



~~~~ ENTREVISTA ~~~~

# “Adaptar pagou 2,9 milhões a 1857 microempresas”

**Nelson de Souza** vai fiscalizar “enorme afluxo” de projetos, alguns de milhões de euros, quando se esperava uma redução. “Há algo que precisa de ser explicado”

POR  
**Alexandra Figueira**  
afigueira@jn.pt

Falta pouco menos de meio ano para o arranque dos próximos fundos europeus (2021-27), mas só hoje Bruxelas irá revelar o tamanho do bolo e os moldes do plano de recuperação da economia. Só depois começará a discussão interna sobre as prioridades a seguir e o valor a gerir a partir de Lisboa ou das regiões. Certo, diz o ministro do Planeamento, é que haverá programas regionais; a dúvida é saber que políticas serão executadas a nível nacional e regional.

**No contexto da pandemia, Bruxelas vai pagar a 100% as obras públicas feitas até junho de 2021. Que obras vão avançar?**

Toda a despesa realizada até junho de 2021 será comparticipada a uma taxa de 100%, mesmo que o projeto não acabe nessa data. Falamos, por exemplo, do Metro do Porto e de Lisboa, do plano para a ferrovia e alguns portos nacionais. Está nas mãos dos executores acelerar as obras. Até 2023, está previsto um investimento público de 4,8 mil milhões de euros (grandes obras, municípios e administração central).

**O Portugal 2020 está quase todo comprometido, mas só metade está executado. Em fevereiro, queria pôr 1,27 mil milhões de euros numa bolsa de recuperação. Como está o processo?**

A bolsa de recuperação quer libertar fundos para os relançar a concurso. Mas não queremos anular contratos, queremos que sejam executados. Com pragmatismo, suspendemos os efeitos executivos da bolsa de recuperação, até as condições se alterarem.

**Ainda há tempo para libertar dinheiro e aprovar novos projetos, até dezembro?**

Nos sistemas de incentivos às empresas, as taxas de compromisso são de 128%, os concursos têm vindo a ser abertos numa lógica de



Mais de metade das candidaturas para produzir máscaras ficou pelo caminho, diz Nelson de Souza

overbooking, já a contar com quebras. [O dinheiro dos projetos falhados serão dados às candidaturas aprovadas em overbooking].

**Agora, Bruxelas também permite transferir dinheiro do Norte, Centro e Alentejo para Lisboa ou o Algarve. Isso será feito?**

A alta taxa de compromisso limita a margem de manobra para tirar de um lado e colocar noutra. O essencial da reprogramação será intra programas, não terá uma expressão externa. Dito isto, vamos apoiar o ensino à distância e políticas ativas de emprego. Porventura, vamos precisar de mais do que um programa para o fazer. Esperamos pela proposta da Comissão Europeia para os próximos fundos europeus e o plano de recuperação da economia, amanhã [hoje]. Temos que saber com o que podemos contar e em que timings. Temos urgência!

**No início do ano letivo, todos os alunos terão um equipamento eletrónico e ligação à Internet?**

É uma necessidade evidente e urgente. Tentaremos dar um contributo, mesmo com a margem estreita do Portugal 2020. Os fundos assumem esta como prioridade externa quase única.

**Abriram um aviso para produzir máscaras com altas taxas de comparticipação e baixa burocracia. Quando acabará estas condições excecionais?**

Aproveitamos para testar modelos de gestão, com uma redução drástica do tempo de decisão. Fixamos 50 milhões de euros e, face ao elevadíssimo número de candidaturas (1185), dobramos o valor. Mesmo assim, mais de metade ficará de fora. E aqui notamos um fenómeno novo e paradoxal, em concursos que já vinham de trás: um enorme

afluxo de candidaturas, numa fase que não era expectável.

**Quando se receia pelo futuro da economia, há um número anormal de empresários a querer investir? Dispararam as campanhas de alerta fraude?**

Não quero tirar conclusões precipitadas, mas é nossa obrigação fazer

**“Desenvolvimento regional e do país não será o somatório das estratégias das regiões”**

**“Mais do que valores, vamos discutir que políticas e medidas são mais bem executadas a nível nacional e regional”**

um “screening” maior da qualidade e fiabilidade das propostas, sobretudo de projetos de dezenas de milhões de euros. Mais do que olhar para formulários, vamos falar com os promotores, perceber a motivação de quem quer investir neste contexto incerto. Há aqui algo que precisa de ser explicado.

**O Adaptar financia a compra de equipamentos de proteção por microempresas que estão a reabrir portas. Que balanço faz?**

Abriu a 17 de maio e segunda-feira esgotou o “plafond” de 50 milhões de euros. Houve 17 067 candidaturas de microempresas, para um investimento de 64 milhões. Já foram aprovadas 5419 candidaturas, com um fundo de 16,8 milhões. E já foram pagos 2,9 milhões a 1857 microempresas (na primeira tranche).

**Haverá um novo concurso?**

Enquanto não entregarmos esta “carta a Garcia”, não vamos assumir novo compromisso. Podem sempre recorrer à linha das PME.

**Para os próximos fundos europeus, a Comissão de Coordenação do Norte entregou-lhe uma estratégia para a região. Será plasmada na política do país?**

Os contributos regionais terão reflexo na política de desenvolvimento regional e do país, mas essa política não será o somatório das estratégias das regiões.

**A dotação dos programas regionais terá, pelo menos, o mesmo peso que tem hoje?**

Havemos de chegar a essa discussão, mas, não estando estabilizado para que agendas vão ser alocadas a verbas nem definido o quadro financeiro plurianual, fazer “a priori” uma determinação é difícil e pouco desejável. Afasto completamente a hipótese [de não haver programas regionais]. Mais do que discutir valores, vamos discutir que políticas e medidas são mais bem executadas a nível nacional e regional para termos maior eficácia nos resultados. ●